

ÉRICO HAMMARSTRÖM

**OCEANO
E
ARIDEZ**

Editora Penalux, 2020

O OCEANO

CONVITE

Por falar de amor, este mistério
de navegar por mares majestosos,
trilhar caminhos prazerosos
e se fazer do amor o refrigerio.

Cantar, bravio mar, tu, minha voz
que, além de ser, se mostra minha,
tu me completas naquilo que eu não tinha,
ao passear no teu mar, sou tua foz.

Mostrar aquilo que tanto amamos
sendo que um ao outro comporemos
em quatro mãos a canção que sempre cremos,
e, de amar, convido-te: — Meu amor, vamos?

ONTOLOGIA

Rosa sobre o passeio
jasmins, margaridas
fazem de nossa existência,
breve o canto, uma armadilha.

Se eu canto o instante agora
é porque tu, ninguém além de ti
faz de minha lentidão
bovina, a mascar o feno,

ser apenas excrescência
do ornamento em minha vida.
Tu plantas meu desejo
e me regas de carinho.

E, além de ti, não há ninguém
que, à madrugada, fazes-me refletir
a filosofia do Ser antes de “Ser”
para que meu abrigo, teu corpo,

se forme quando raie o dia.

CANTIGA

Amar a ti, antes de eu me ser.
Sou teu, além-mar, longínqua parada,
quando as ondas a arrebentarem
na beira da praia, em nossa cama
de corais. Antes de mim, só sou
completo quando contigo, pois
nesse mar convulso, dá-me abrigo.
Sou teu além-mar, ou mar bravio,
sou teu, assim e sempre, na corrente,
no instante de amor e no perigo.

DEVER

Canto auroras
quando deveria
cantar teu nome.

Medito alturas
quando deveria
louvar o solo.

Mas, cantando
e meditando,
faço meu ofício:

não de auroras
nem de alturas
mas, ao falar o nada,

consigo fotografar,
com amor presente,
crepúsculos e auroras.

MANSIDÃO

Em chuva gotejando meu telhado de zinco
ouço tua voz mansa a cantar em meus ouvidos,

já esse sentimento que me invade
completamente em mim faz alvoroço,

canto a tua voz que inebriado ouço,
em um instante, o coro de meu telhado de zinco.

E esse atordoamento e louvores de pessoa
assumo o labor do poeta, e loucamente rememoro

os instantes loucos, de metafísica e risos e carinhos
que necessito hoje, mais que ontem e menos que no futuro.

A chuva que teimosamente molha meus cabelos e meu
[corpo
está para mim como um véu cobrindo o rosto

mas, debaixo do telhado de zinco, o gotejar da precipitação
é a tua voz que ouço cantar mansamente o amor em
[canção.

FRAGATA

Naufragada a fragata no mar dos teus olhos,
os meus embaçados e perdidos
de tanto fitarem pelos binóculos
a imensidão do mar, a minha ilha.

E nessa camuflagem de fragata naufragada
pus-me ao teu dispor não me tendo a mim
que nesta terra miserável e infrutífera
escreve às ervas para cultivar um jardim.

Se meu ouvido fosse mais atento ao teu chamado!
Clamo misericórdia ao tempo desgastado
para que noutra oportunidade eu possa
e que tu possas, serena e oportuna,
desejar-me assim como meu corpo deseja

e a saudade que invade e domina minha procura
é o teu corpo que o meu tanto anseia.

EM TODAS AS HORAS

Hoje canto teu nome, amada,
pois teu nome em minha boca
é verdadeira canção.

Se de maior temor vier o som
de um raio a partir meu alento
eu canto ainda mais atento

e imagino teu corpo dançando ao vento.

Amor, eu posso te dizer que
essa canção inocente é da voz
e do labor noturno, insônia, epifania.

Além de ser teu o meu amor completo
e somente teu meu coração inteiro
componho essa canção singela, genuína

para entregar-te meu amor todas as horas.

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Bookmania
para a Editora Penalux, e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2020.
